

Na pessoa da Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, Desembargadora VANIA CUNHA MATTOS, cumprimento todos os presentes.

O Comitê Gestor de Equidade de Gênero, Raça e Diversidade, juntamente com a Administração do TRT e a Comissão de Cultura, aqui representada pelo Desembargador JOÃO PAULO LUCENA, têm a grata satisfação de participar deste projeto que se insere nas comemorações alusivas ao dia 08 de Março, Dia Internacional da Mulher, apresentando a Mostra “DESCOLADAS” da artista Plástica Márcia Baroni.

Atualmente, muito se avançou no caminho para a igualdade entre os sexos, em função da permanente luta feminina em busca de espaço e reconhecimento profissional, político e social, que vem assegurando direitos e garantindo novas oportunidades.

Através da evolução dos tempos, as mulheres construíram um caminho digno e valoroso. Saímos da sombra e passamos a existir de forma plena. Entretanto, é importante trazer ao debate, justamente neste período do ano que se comemora o Dia Internacional da Mulher, também questões que envolvem fatos nada glamourosos ou dignos de comemoração, mas que não podem ser afastados da temática que envolve a mulher, suas conquistas em torno da igualdade e as dificuldades que sempre circundaram o universo feminino: o crescente número de casos de violência contra a mulher, nas suas mais diversas formas, que estão impregnando a pauta dos noticiários, é tema que assusta e impõe reflexões.

O Brasil se destaca na violência contra a mulher: é o 4º país no mundo em casamento infantil e o 5º país que mais mata mulheres. Durante a vida, 30% das mulheres sofrem algum tipo de violência, sendo que são 503 mulheres agredidas por hora e uma mulher estuprada a cada 12 segundos. No ambiente de trabalho a violência se manifesta principalmente pela discriminação, assédio moral e assédio sexual.

A igualdade de gênero não é apenas um problema das mulheres, é uma questão de direitos humanos que afeta a todos nós – mulheres e meninas, homens e meninos. Todos nós podemos nos beneficiar com a igualdade de gênero em nossas vidas diárias: socialmente, politicamente e economicamente. Quando as mulheres têm o poder, toda humanidade é beneficiada. A igualdade de gênero liberta não só as mulheres, mas também os homens, de papéis sociais determinados pelos estereótipos de gênero.

Apresentar programas de educação e conscientização nas escolas, universidades, empresas e setor público em geral, bem como realizar e incentivar encontros nacionais, conferências e eventos especiais destinados a aumentar a conscientização sobre a importância da igualdade de gênero para o desenvolvimento econômico nacional, são medidas mais do que necessárias; são urgentes e indispensáveis.

E dentro das iniciativas do TRT, Comissão de Cultura e Comitê Gestor de Equidade que marcam a abertura dos eventos alusivos ao Dia Internacional da Mulher, é especialmente gratificante trazer esta exposição que traduz a sensibilidade de uma artista em um processo de criação sustentável, onde mistura e combina cores, desenha, contorna e colore uma nova expressão das imagens, utilizando a técnica da colagem, com recortes de revistas colados sobre a tela.

A sensibilidade desta artista, ao aliar arte e sustentabilidade, evidencia justamente aquela alquimia inafastável da alma feminina e que ousa afirmar que também nós, na nossa atuação voltada para questões jurídicas, não costumamos nos afastar, pois sempre impregnamos ao saber jurídico, uma postura mais sensível.

Agradeço a artista plástica Márcia Baroni, pela oportunidade de apreciar a beleza e sensibilidade de suas obras e agradeço a presença de todos que prestigiam este evento.